

# Imagens de Liliput

O presidente da Câmara tornou-se defensor oportuno de um canal de televisão que permita à imagem dos parlamentares trafegar em condições favoráveis entre os eleitores. O deputado Paes de Andrade nada inovou em matéria de equívoco: como os seus antecessores no cargo, preocupa-se com a aparência e não com o comportamento; quer melhorar a imagem sem se lembrar de que ela reflete o que fazem ou (de preferência) deixam de fazer os deputados. O presidente do Senado concorda com o seu colega da Câmara quanto à criação de um sistema nacional de televisão parlamentar. O deputado Paes de Andrade e o senador Nélson Carneiro equivalem-se na absoluta falta de originalidade da solução cogitada.

É mais velho que a Sé de Braga o projeto do canal exclusivo de televisão para divulgar o Congresso. Antes de 64 o problema era o mesmo, e a solução igualzinha à defendida pelos dois. A idéia de salvação do prestígio parlamentar através da imagem eletrônica é uma arma de dois gumes, e tanto mostraria a representação política trabalhando (raramente) quanto não impediria que fosse vista em sua ociosidade plena.

Qualquer dos dois presidentes ou um dos assessores que os amparam poderá dizer que o tempo na TV exclusiva seria preenchido com entrevistas e opiniões em que são prolíferos os parlamentares. O canal seria mantido em funcionamento dia e noite, para restaurar a imagem arranhada, no prssuposto de que não faltaria telespectador para agüentar a verbiagem parlamentar.

A Constituinte apresentou na rede de tevê pequenos programas de 5 minutos sobre o andamento dos seus afazeres mas, enquanto os trabalhos não saíam do lugar, os *flashes* focalizavam uns poucos privilegiados com maior número de vezes. A certa altura ergueu-se à direita um indignado protesto contra o monopólio da imagem pela esquerda. Quem vai orientar o canal exclusivo?

Uma rede nacional de tevê é mais que uma fábrica de imagens: pode ser também um centro produtor de empregos para desova da parentela dos deputados e senadores. Antes de gerar imagens, pode gerar as comissões de praxe (em dólares) na compra do equipamento. Comissão não melhora a imagem do Congresso, mas melhora o bolso do intermediário, no singular ou no plural.

O Congresso, depois que desencarnou da condição constituinte, exauriu-se em inércia: não consegui sequer elaborar o seu regimento interno de trabalho (o que não significa preferência por um regimento externo). A briga não é por divergência

de idéias, mas por falta de ânimo para o exercício do mandato. Também não é por amor ao direito de greve que, na fase constituinte, os deputados e senadores decidiram que ele seria ilimitado. O Congresso não tem patrão e, portanto, não precisa recorrer a greves. Obtém seus aumentos com votações fulminantes, na velha base do quem está a favor queira permanecer como está. E, como ninguém a rigor estaria contra, e não tem tempo de se mexer, daí a minutos todos estão ganhando muito mais.

O desejo de moralização nunca é radical, mas sempre moderado quando se trata de costumes parlamentares. A Câmara resolveu agora acabar com o abuso de receberem os deputados tudo a que não têm direito: quando não comparecerem ao plenário, sofrerão o desconto relativo a um dia sobre trinta. A imagem de gazeteiro não ficará dourada com essa providência, pois um deputado que se ausentar por trinta dias sofrerá apenas o corte de doze dias e embolsará os dezoito restantes. Sim, porque o ímpeto restaurador dos costumes considera obrigatório o comparecimento apenas terça, quarta e quinta-feira; nos outros quatro dias da semana não haverá nem comparecimento nem desconto. Deputados e senadores embolsarão tudo como se tivessem comparecido.

Não há canal de televisão que consiga transmitir à sociedade melhor imagem do que os eleitores fazem dos seus representantes com base nas vantagens que monopolizam. Na melhor das hipóteses, o sistema de televisão parlamentar mostrará os deputados como eles são, e não como pensam que são ou gostariam de ser. Se eles não são capazes de mudar porque não entendem qual é o problema, é bom que saibam desde já que os espectadores podem mudar de canal com a facilidade de apertar uma tecla. Vai-se criar uma categoria especial de caçadores de imagem, que aprisionarão em vídeo tudo que eles dizem e negam depois.

Seria mais eficiente e leal com os eleitores se os eleitos, que só dispõem de metade deste ano e (teoricamente) dos meses úteis do próximo, cuidassem em tempo de mudar o comportamento em vez de retocarem a imagem. A imagem é o reflexo do que eles são aos olhos dos cidadãos. Por mais que façam a seu próprio respeito um alto conceito, os deputados e senadores são miniaturas do que deveriam ser. O deputado Paes de Andrade e o senador Nélson Carneiro comportam-se, à frente dos anõesinhos, como a madrasta de Branca de Neve: entraram em conflito com a imagem que ofende a opinião pública, mas querem melhorar a imagem sem mudar o comportamento.